

TRES RAZÕES PORQUE DEIXEI A IGREJA DE ROMA

[Provavelmente escrito em 1884]

Pe Antonio Teixeira de Albuquerque

[Alagoas: *1840, Maceió - † 07.04.1887, Rio Largo]

MISSA OU TRANSUBSTANCIAÇÃO CELIBATO OBRIGATORIO CONFISSAO AURICULAR

As três razões que servem de epígrafe a este livrinho foram as que primeiramente me fizeram vacilar sobre a veracidade da Igreja de Roma, ainda que me achasse longe da Bíblia e sem conhecimento pleno dela.

Abalado na razão e na consciência, tive uma hora feliz: compenetrei-me do dever de estudar séria e cuidadosamente a Palavra de Deus, ora confrontando as diversas versões, para certificar-me se havia Bíblia falsa, ora meditando sobre cada mandamento de Deus, ensinamentos e preceitos de Jesus Cristo. Fiquei surpreendido: pois todas as versões vinham do mesmo original (Grego) e eram iguais. Não havia Bíblia falsa. Estas coisas eram inteiramente novas para mim.

O véu dos mistérios do Papa foi se rasgando pouco a pouco ao passo que ia lendo a Bíblia, vendo a vontade de Deus revelada aos homens; e, de tal maneira, que pude descobrir muitas outras razões porque não devia mais me demorar em tal igreja. As más doutrinas por si mesmas se condenam: erros, superstições, idolatrias, contradizem-se à vista da Bíblia e da razão. Vi a condenação da igreja de Roma.

[p. 2] Então chegou aos meus ouvidos um aviso imperioso, mas, consolador, qual nos dias de Noé e de Ló; um aviso de salvação divina, perfeita e eterna: "Sai dela, povo meu; para não serdes participantes dos delitos, e para não serdes compreendidos nas suas pragas". (Apoc. 18:4).

Educado na solidão de um antigo convento dos jesuítas, sob a direção de seis padres da companhia, aprendi a Teologia romana, tendo de obedecer a todos os dogmas cegamente. Não tive tempo de engolfar-me na cobiça, nem de enredar-me nos turbilhões políticos em que tomaram parte muitos do clero, desamparando suas vigararias, para intrometer-se nos negócios seculares e nas eleições. Nem a política secular ou religiosa, nem pretensão alguma de empregos, categorias ou benefícios eclesiásticos, foram a causa da minha saída do romanismo; mas somente a sua doutrina, principalmente os três pontos seguintes: "A Missa ou transubstanciação, O Celibato obrigatório, e Confissão auricular".

Caro leitor, cumpre-me também declarar-vos, que não fui levado a abjurar a igreja de Roma por promessa de dinheiro ou emprego nas igrejas evangélicas; ao contrário, desde aquele tempo tenho sofrido muitas privações; e mais: o romanismo, sim, sempre me tem oferecido vantagem, vigararias (no princípio, para voltar a ele); dinheiro, casa e empregos (hoje mesmo). Todos estão enganados; porque não fui arrastado ou convencido por homens, mas, pela Bíblia, que também ouvia dizer na Igreja de Roma que era a Palavra de Deus.

Outrossim, importa dizer-vos ainda que não fui banido, expulso ou exautorado de padre, por bispo algum até hoje (que podiam ter feito, sem que me incomodasse com isso); eu mesmo remeti ao bispo um ofício comunicando-lhe a minha retirada definitiva da sua igreja, pedindo-lhe que me riscassem da linhagem sacerdotal romana, pois não consta na Bíblia que Jesus Cristo instituísse tal ofício.

Ainda mais, caro leitor; deixei o romanismo, não por causa duma mulher, como alguns apregoam, não achando outro motivo; pois, todos sabem que, quando muito, um padre poderá ser suspenso (raramente) por algum tempo, e depois pode continuar no seu ofício, embora o crime de honra permanece!! Quem pode contestar esta verdade? Verdade triste e prejudicial; mas é verdade.

Portanto, retirei-me do romanismo, livre e espontaneamente, assim como abracei o Evangelho livre, espontânea e cordialmente. - Agora passo a explicar as três razões.

I A MISSA OU TRANSUBSTANCIAÇÃO

Este dogma tão extraordinário, em que está fundada a igreja de Roma, efeito do poder supositício do padre, nunca foi inteiramente crido por mim, apesar de nunca ter lido este ponto na Bíblia. Adorava todas as hóstias e cálices consagrados pelos padres, talvez com alguma crença; mas, depois que eu mesmo passei a possuir o dito poder (?) de transubstanciá-los, não pude mais ter um só vislumbre de crença.

Ensinaam-me que aqueles elementos (o pão e o vinho), depois de consagrados (?) perdiam as suas substâncias ficando só os acidentes. Vamos ver: - Acontecia que eu comia a hóstia, e tinha o mesmo gosto de farinha de trigo; e bebia o vinho, e sentia o mesmo sabor de vinho de uva; e ainda mais - produzia o mesmo efeito como quando o bebia em outra qualquer parte. Aprendi tudo por obrigação e não por convicção, no livro da tradição, este infeliz batel vagando sem vela, sem bússola, nas ondas encapeladas pelas ventanias, que são as paixões humanas no seu orgulho. Eis os livros que estudei. Moral prática e teórica; Moral sacramental; Teologia teórica e dogmática; História Eclesiástica e Sagrada (em resumo); Hermenêutica e Exegese, que tratam daqueles pontos bíblicos que convém, para aparentemente melhor provar os dogmas da igreja de Roma. Não estudei a Bíblia, por não haver um curso especial para isto. Quando eu comia a hóstia, já consagrada, conhecia e via que não se havia mudado a substância; por- [p. 4] que me sustentava e tinha o mesmo gosto que antes; e o vinho, além de conservar o mesmo sabor, perturbava-me a cabeça por alguns minutos. (Tem o sangue este efeito?) Então refletia eu: Como é isto? Que é da mudança da substância? Qual é a substância da farinha? Não é gosto uma parte da substância e a força alimentícia outra? Qual é a substância do vinho? Não são o sabor e a força alcoólica partes integrantes da substância dele? Se a substância estivesse acabada, este vinho não me perturbaria! Quantas vezes já tinha eu lido envenenamentos de padres, postos na hóstia e no cálice?! Mas, dizem eles: Desde que entra o veneno a matéria fica corrupta, e portanto, inválida. Ó que desculpa enganadora! Então acabou-se o poder do padre; por

consequente o veneno é mais poderoso! Infeliz religião, onde o poder reside nos homens e não em Deus! Ainda assim, dizem que há padres santos. Pois bem, engulam uma hóstia, ou vinho envenenado, e vejam se morrem ou não?!

Apreendi mais: o poder do padre é tal, que depois de ele pronunciar as palavras - "Este é o meu corpo"- Cristo desce do céu como está lá, em corpo, alma e divindade, e vem direitinho para cima da patena: - depois é oferecido em favor ou para purificar os pecados veniais que as almas benditas levaram para as chamas do fogo do purgatório!!! Oh! caro leitor, que remédio cômodo às paixões e aos prazeres mundanos! Tal doutrina dá lugar a que o homem continua nos seus pecados, e pretende destruir a doutrina de Jesus Cristo, o único caminho de salvação: - "Arrependei-vos e crêde no Evangelho". (Marcos 1:15).

Eu pensava que, depois que fosse padre, poderia saber quais os indivíduos ou as almas que estavam no purgatório (esta palavra nunca encontrada na Bíblia); mas qual! Nem eu, nem nenhum dos meus colegas, souberam nunca de tal adivinhação; pois ainda não houve padre que dissesse, que não precisava mais dizer missa por almas de fulano ou sicrano, salvo se não há mais dinheiro para ela; mas, se o há, então, caro leitor, é pior, porque o purgatório para a dita alma se converterá em inferno, pois de lá jamais sairá. Não é assim? É um mistério, me diziam. Sendo a Bíblia a revelação de Deus aos homens, claro está que não [p. 5] deve haver tanto mistério. Vou, porém, abrir a Bíblia, disse eu, pois estes mistérios me confundem, e minha alma não acha descanso neles. De fato, caro leitor, quando li a Bíblia com cuidado, então vi com surpresa o erro da religião em que fui educado e estava seguindo, e na qual infelizmente, me tinha ordenado!

Não achei em lugar nenhum da Bíblia a Palavra missa; mas vi claramente uma "ordenança" instituída por Jesus Cristo; uma "ceia especial" de pão e vinho oferecida por Ele aos discípulos; e um mandamento para celebrar-se a sua memória.

Vêde agora, o que disse nosso Senhor: "Este é o meu corpo que se dá por vós. Fazei isto em memória de mim". (Lucas 22:19). Vemos aqui a clareza com que o divino Mestre falou aos seus apóstolos. Poderemos comemorar alguém que está presente? Não, a comemoração é um ato que se faz quando alguém está ausente ou morto. Era justamente o que ia acontecer: - Jesus havia de ser entregue, naquela mesma noite, acusado, sentenciado e morto. Por isso ele instituiu a Santa Ceia [ou Ceia do Senhor?], não só para representar o gênero de morte que ia padecer - seu corpo ferido e seu sangue derramado - como para ser um memorial, uma comemoração de sua paixão e morte.

"Fazei isto em memória de mim". É um erro e, mais do que isto, é um pecado adorar a hóstia e o cálice, depois de consagrados, como ensinam os padres; porque Jesus Cristo não está ali em corpo e alma. Esta doutrina repugna à razão e vai de encontro às Escrituras Sagradas. Vejamos: "Cristo está assentado à destra de Deus". (Col.3:1). "Saí do Pai, e vim ao mundo, e vou para o Pai". (João 16:28). "E se houve tempo em que conhecemos a Cristo segundo a carne, já agora o não conhecemos deste modo". (II Cor. 5:16). "Porque vós outros sempre tendes convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis". (Mateus 26:11). Isto mostra claramente que Cristo subiu ao céu, onde está "corporal e realmente";

desta forma só virá no último dia, e não todos os dias, em todos os altares, ao mesmo tempo, em todas as hóstias e cálices e fragmentos, à mercê de qualquer indivíduo que se intitula de padre, ou intitula- [p. 6] -ram; de maneira que Cristo não se domina - há de obedecer aos tais, milhares de vezes depravados! Isto é mais do que um erro, é uma blasfêmia!

Faz-me lembrar uma objeção de um lente de Dogma: Se um rato penetrar no sacrário e roubar a hóstia, o que se deve fazer? - É do ritual que quando a hóstia caía no soalho ou no chão, antigamente engolia-se, mas hoje, pela reforma, raspa-se bem o lugar o queima-se; mas, o rato fugiu, e até por desgraça é desconhecido; como se deve proceder? ... Todos os estudantes ficaram estupefatos, pois era difícil resolver a tal objeção, senão fosse a fleugma de nosso lente causista - "Deus destruirá o rato". Respondam, senhores que foram meus colegas, foi assim ou não?

Conheceste bem o Fr. João dos mártires? Não é ridículo isto?

Não é blasfêmia também? Melhor seria responder como muito bem escreve o padre Antonio Vieira: "E até Deus nos templos e sacrários não está seguro". (Seleta Clássica em português, descrevendo a guerra).

Todos os católicos romanos, hão de ir impreterivelmente para o purgatório, pois embora recebam todos os óleos, azeites, águas bentas, cruces, bênçãos e viáticos ou hóstias, têm de necessariamente mandar dizer, depois de morto, encomendações, missas e sufrágios; mas o tal já tinha recebido o cristo de farinha, logo lá se vão o defunto e o tal cristo, ambos, para o purgatório.

O que é isto, senhores? Quantas conclusões poderiam ser tiradas do tal sistema romano?

É idéia romana, que é necessário ao padre ter a intenção de consagrar. Como podemos conhecer a intenção do padre, se muitas vezes o vemos sair de um lugar imundo, reprovado, imoral e cheio de deboches?! Em uma cidade de minha província sambava um padre no meio de muitas mulheres em uma véspera de Natal; aproximando-se a hora da missa do galo, o sacristão o foi arrancar do meio da orgia para dizer a primeira missa e... a.... disse!
[p. 7] Outro padre ia dizer uma missa distante de Maceió, passando em um lugar acompanhado do seu sacristão, que fielmente nos contou, deparou com um almoço de mocotó; e o padre que gostava, não recusou - enguliu com aguardente... seguiu para o lugar; mas ... em dizendo a missa, e bebendo o vinho, não se podendo conciliar com a aguardente, lá se foi o mocotó, aguardente, o vinho e... o que é mais: - a hóstia! O resto não posso contar, bem como outros muitos fatos vergonhosos, que a modéstia me manda calar. E quem os não sabe, e quem os não vê? Cristo, quando instituiu este sacramento [ou ordenança?] estava olhando e conversando com os seus discípulos; poderiam eles comê-lo? "Nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção". (Atos 2:27, 31; e Sal. 1:10).

Quando o padre engole a hóstia, ficará ela sem corrupção? A hóstia e o vinho, depois de engolidos, vão ao estômago; do estômago ao ventre; e do ventre, depois de digeridos, vão parar ao lugar imundo, e por conseguinte, o tal deus torna-se corrompido!

Caros leitores, tal hóstia não é Jesus Cristo, mas uma ilusão, um ensino pecaminoso, contrário a Palavra de Deus. Mas preciso esclarecer-vos o ponto, pois, vós, como eu estávamos enganados. - Cristo mesmo explicou o grande mistério para o romanismo, e deu a infalível interpretação que fecha a boca do clero inteiro: - "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos". (João 6:53). Disseram-lhe seus discípulos: "Duro é este discurso, e quem o pode ouvir? (6:61). Disse Jesus: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida". (João 6:63).

Os padres devoram o deus que adoram; igualmente o povo com eles. São, portanto, (na segunda doutrina) uns deicidas! Ó! - que blasfêmia, que cegueira!

Esta doutrina da hóstia transformar-se em corpo de Cristo é contrária em si mesma, além de absurda, dizem que é dogma de fé romana, que, depois de consagrado o vinho tornou-se sangue.

[p. 8] Ó! Caro leitor! É sangue, ou não? Para que estas subtilezas papais? Se não é sangue, não pode ser "propiciatório para a remissão dos pecados de vivos e de mortos". Que contrariedade! Se é sangue, então não é incruento. Ora, segundo Cristo, o pão e o vinho da Ceia do Senhor são a memória de sua morte; logo não se pode dar transubstanciação ou missa; portanto, não pode remir os pecados. "Cristo derramou o seu sangue por muitos, para remissão dos pecados". (Mat. 26:28).

A Ceia do Senhor é uma ordenança verdadeira. O fim para que Jesus Cristo a instituiu não foi para que o seu corpo e o seu sangue fossem reproduzidos, ou, o seu sacrifício na cruz do Calvário pudesse ser repetido; não, mas para comemorar a sua morte. "Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha". (I Cor. 11:26).

Cristo mesmo é propiciação "pelos nossos pecados". (João 2:2). E esta reconciliação é "pelo sangue da sua cruz". (Col. 1:20). "Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o mesmo que levou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro". (I Pedro 2:24). Pois a missa nada vale.

Agora, caro leitor quem é que salva? É Cristo, ou o pão e o vinho? Vossa consciência vos dirá: Cristo é só quem pode salvar. "Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores". (I Tim. 1:15). Então, Jesus é quem tem o poder de perdoar e de salvar os pecadores e não a missa ou os padres, que fazem a missa. "E chegando Jesus falou-lhes dizendo: Todo o poder me é dado no céu e na terra". (Mat. 28:18).

Em Jesus temos a redenção dos nossos pecados: - "No qual nós temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados". (Ef. 1:7).

Afinal, tudo se encerra em Jesus. E para que estão confiando nos homens? "Examinai as Escrituras e elas mesmas são as que dão testemunho de mim". (João 5:39).

[p. 9] A lei dos sacerdotes e dos sacrifícios já passou, pois que eram tipos de Cristo, - figuras e sombras do Sumo Pontífice (Cristo) que vinha resgatar o mundo. Os sacrifícios de animais eram figurativos. Hoje já veio o Cristo que realizou tudo isto, dando-nos uma redenção eterna, a todos os que crêem.

Nada mais de sacrifícios, cruentos ou incruentos; não valem de nada; só o de Jesus Cristo, "feito uma só vez". Não há mais sacrifícios, senão um coração quebrantado e contrito". (Salmo 51:17).

Cristo ordenou aos apóstolos, e estes aos bispos, ministros, anciãos, e diáconos, para pregarem o Evangelho, e não para fazerem transubstanciações.

"Cristo foi uma só vez imolado para esgotar os pecados de muitos". (Hebreus 9:28).

Portanto, leitores, confiai só em Jesus Cristo e em seu sacrifício, feito na cruz, como o único que vos pode salvar.

II

O CELIBATO OBRIGATÓRIO

A ignorância em que vive o povo é a causa do clero viver como quer, porque não pode ser casado!

Não é de instituição divina o celibato obrigatório, ou o padre não poder ser casado; mas só veio do cérebro papal.

Eu sabia bem que o padre era obrigado a guardar o celibato por causa de dizer-se - "ser um estado mais puro, mais santo; consentâneo ao ofício sacerdotal", e também que eles tomavam este exemplo de Cristo pretendendo ser como Ele.

Lastimo que tantos tem-se obrigado a imitá-lo neste sentido, mas acabam como *Le grenouille qui veut se faire aussi grosse que le boeuf*.

Eu sabia e via, porém, outras coisas mais: - sabia e via como era que os padres em roda de mim guardavam a suposta castidade - com impureza, tendo cada qual sua [p. 10] família; alguns, hipocritamente, escondendo-a algumas léguas distante, outros, como o meu vigário, o coadjutor e o meu lente de latim *et reliquia*, preferiam conservá-la em sua própria casa!

À vista do que, todos os moços ficam sabendo que a teoria é castidade, mas, a prática é mancebia; de maneira que, à vista da prática, não faz muito medo ser-se um padre, pois

consolar-se-ão uns com os outros: farão como eles, tendo cada um, logo depois de ordenado, sua família.

O estado é bonito, lucrativo, respeitável, aparatoso; não há lei civil para os que não querem obedecer ao celibato (apelo para o público), salvo se o padre é prático demais, porque então o ordinário ou o bispo, suspende-o de suas ordens por algum tempo; por isso, e para satisfazer as mais das vezes aos pais, muitos moços resolvem ordenar-se.

Neste caso estava eu, pensando o mesmo; ordenar-me e fazer como os outros, para satisfazer a vontade de meus pais.

Quantos moços, ainda no seminário, me diziam isto mesmo, e assim estão fazendo?

Ah! justiça eclesiástica!

Quando cheguei ordenado a uma cidade, fui à casa de um colega; em vez de alegrar-se por ver-me como ele, ficou triste, e me disse: "Ah! meu colega, você não sabe o estado que escolheu: - é o mais triste, miserável modo de vida que há no mundo; não posso dizer outra coisa porque eu mesmo me considero como tal, antes fosse um negro de engenho, do que vestir uma batina, subir ao altar, vestido de galas, parecendo um santo, quando sou um depravado, por necessidade! tenho isto como um meio de vida e nada mais"!

Hoje me faz lembrar o que Jesus Cristo dizia outrora: "E fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas"... "E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens - Rabi, Rabi.". Mat. 23:5, 7).

[p. 11] Este é o retrato fiel do padre, do romanismo inteiro: tudo contrário ao ensino de Jesus Cristo.

Sua hipocrisia: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas; porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas, interiormente estão cheio de ossos de mortos e de toda a imundicia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade". Mat. 23: 27,28).

Desde então fiquei também triste vendo não sem horror, a prática do celibato qual era! Logo dúvidas, receios e pensamentos começaram a abater o meu espírito. Muitas vezes procurava lenitivo às minhas mágoas, rezando o breviário; mas qual! Esta devoção nunca teve o poder para nada. Eis a segunda dúvida: será o celibato obrigatório? A minha razão respondia-me: não é possível. Era preciso obedecer a voz da razão, da natureza, e o que é mais... à voz de Deus. "Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois uma carne". (Gen. 2:24). Jesus Cristo confirmou. (Mat. 9:4; Mar. 10:7).

Caro leitor, crêde-me: - se eu tivera conhecido a bondade de Deus, e o que Ele me dizia nas Escrituras Sagradas (I Tim. 3:2), nunca teria feito o que fiz, não; antes procuraria um ministro evangélico, e, informando-me dele, me casaria de conformidade com a lei de Deus.

Remorsos, aflições, me acompanhavam por toda parte. Logo fui suspenso; mas (desculpai-me) o padre que me levou o ofício de suspensão tinha duas moças roubadas; não na casa dele, mas defronte! Permaneci quatro anos e poucos meses neste estado, durante os quais fui muitas vezes incitado a reabilitar-me das ordens, por amigos, por padres, com promessas vantajosas; mas eu nada disto podia aceitar; pois não podiam tranquilizar a minha consciência. Então procurei estudar a religião. Um ministro evangélico ofereceu-me um Novo Testamento do grego original para ler; e também fui assistir ao culto evangélico [p. 12] uma só vez. Depois morando em uma pequena cidade por três anos, onde vivendo pobremente, não tinha socorro algum dos padres, posto que praticassem quase todos como eu, tanto que era um ditado: "Onde virem coeiros, paninhos na janela do sobrado, batam, que aí é a casa de um cônego." Comecei a confrontar o dito livro com uma Bíblia da versão romana. Nem sequer frequentei mais uma só vez o culto evangélico, nem tão pouco a igreja romana. Estava no caso do dizer do apóstolo: "Que estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunhão de Israel, estranhos ao concerto, não tendo esperança da promessa, e sem Deus neste mundo". (Ef. 2:12).

A maior parte dos padres têm este mesmo sentimento!

Fui lendo as Escrituras Sagradas, que como o leitor já deve estar informado, é o mesmo livro divino que se chama Bíblia; e vi que o Velho Testamento narrava os casamentos dos sacerdotes da Antiga Lei da graça; e também li que os apóstolos foram casados. Eis os lugares das Escrituras: "Houve no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote, por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher da família de Aarão, e tinha por nome Isabel". (Lucas 1:5). Vemos da passagem citada que três sacerdotes eram casados, e sabemos do Antigo Testamento que todos os sacerdotes tinham direito a casar-se. Quem pode negar ou quem não sabe que o mencionado casal era santo? Vejamos: "E ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor". (Lucas 1:6). Agora vemos no Novo Testamento: importa logo que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher...". (ITim. 3:2); e nos versos 4 e 5, vemos o seguinte: "Que saiba governar bem a sua casa; que tenha seus filhos (legítimos) em sujeição, com toda a honestidade. Porque o que não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da igreja de Deus?" (Vejam a diferença entre "casa" de morada, e "igreja" de Deus) V. 12: "Os diáconos sejam esposo de uma só mulher, que governem bem a seus filhos e as suas casas." "Eu pelo motivo que te vou a dizer é que te deixei em Creta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses presbíteros nas cidades, como [p. 13] te mandei. Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes". (Tito 1:5-7).

Como se pode interpretar daqui que os sacerdotes não devem e não podem ser casados? Mas dizem os padres: a esposa de que fala o apóstolo é a igreja. Que falsidade! O apóstolo diz: "Porque o que não sabe governar bem a sua casa, como terá cuidado da igreja de Deus?"

Logo aqui há duas casas: - a casa da família e a casa de Deus; há também duas esposas: - a esposa, mulher do bispo e a esposa, igreja de Cristo.

Dizem mais os padres: que o meu casamento não é válido, por ter sido feito na igreja evangélica e por ser proibido pelo papa.

Está bom; mas respondam-me: em que igreja os srs. padres se têm casado? Pois eu vos vejo todos vivendo com mulheres! Se eu casei-me legitimamente conforme o Evangelho, deixando o jugo do papa, dizem que eu vivo amasiado, com que direito então têm os padres mulheres e filhos? Isto é ilusão e cegueira da grande Babilônia (Roma), que "tem as sete cabeças, que são os sete montes sobre os quais a mulher está assentada". (Apoc. 17:9).

Ah, leitor, perdi a fé na igreja de Roma; preferi antes ser casado conforme o Evangelho de Jesus Cristo, do que viver amasiado conforme a lei do papa.

"Pela fé que Moisés, depois de grande, disse que não era filho de Faraó, escolhendo antes ser afligido com o povo de Deus, que gozar da complacência transitória, do pecado; tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo, que os tesouros dos egípcios". (Heb. 11: 24-26).

Continuei, porém, a ler a Bíblia, "Ora o espírito manifestamente diz, que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos de erro, e a doutrina de demônios, que com hipocrisia falarão mentira, e que terão cauterizada a sua consciência, que proibirão casarem-se, que se faça uso das viandas que Deus criou...". (I Tim. 4:1-3). A leitura desta passagem me abalou muito; vi claramente no romanismo a realidade desta profecia: o papa [p. 14] proibindo casar-se e também comer-se carne nos dias de sexta-feira e sábado, e na Quaresma.

Mas o que mais diz a palavra de Deus: "Seja por todos tratado com honra o matrimônio e o leito sem mácula. Porque Deus julgará aos fornicários, e aos adúlteros". (Heb. 13:4). Logo, não é pecado; e se não é pecado, um ministro como qualquer outra pessoa, pode ser casado vivendo santa, justa e retamente nos mandamentos do Senhor, como andaram os santos profetas e ministros da Bíblia, que eram casados. Portanto, não é preciso, nem se deve, ou para melhor dizer - não se pode obrigar a viver no celibato, para ser-se santo, justo e reto. O celibato clerical, longe de produzir santidade, tem aberto uma porta larga à imoralidade, à desobediência e à prostituição.

Qual é a religião conhecida que tem obrigado os seus ministros a não se casarem, e o povo a não comer carne em certos dias? Só a religião romana, a religião do papa.

Li na palavra de Deus o seguinte: "E tendo chegado Jesus à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama, e com febre.". (Mat. 8:14). Com efeito! Pedro, o apóstolo sobre quem erradamente, presumem os padres, Jesus fundou a sua igreja, tinha sogra? Pois bem, se tinha sogra logo era casado.

E mais: - se Jesus aborrecesse o homem casado, ou se não considerasse o casamento como santo, não querería chamar Pedro ao apostolado. Vemos ao contrário; depois que Jesus chamou, foi com Pedro mesmo à casa onde estava a sogra.

Mas dizem os padres: - Desde que Pedro foi apóstolo, que abandonou sua mulher. Isto revela duas coisas: a ignorância dos padres das Escrituras Sagradas, ou a má fé para iludir o povo. Vejamos a prova dada por Paulo, mais de vinte e cinco anos depois: - "Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte uma mulher, irmã (em Cristo), assim como também os outros apóstolos e os irmãos no Senhor e Cefas?". (I Cor. 9:5). Deveis saber que [p. 15] Cefas era o mesmo Pedro apóstolo, e que viveu mais de 25 anos casado, depois de ser apóstolo, tanto que Paulo o menciona.

Caro leitor, à vista disto, já podeis saber que, não só o ministro pode ser casado, como pode neste estado viver justa, santa e retamente.

Nada mais claro do que estas declarações. À vista do que, dispuz-me a casar e também a abandonar para sempre a lei de ferro que só produz imoralidade, que me tinha por tanto tempo retido no pecado!

Não só isto: -Procurei Jesus Cristo, único refúgio dos pecadores e Salvador perfeito, todo suficiente e eterno, o qual conhecia só de nome, para conhecê-lo de coração.

Implorei a misericórdia de Deus e o seu Espírito Santo; achei-o, adorei-o em espírito e verdade, aceitei-o. Sim, vos digo, caro leitor, que naquela hora, a mais feliz de minha vida, senti os eflúvios da graça de Deus e a obra do Espírito Santo dando-me, o que ainda não tinha - a regeneração de minha alma.

Desde então senti paz, alívio e gozo no Senhor.

No dia 7 de setembro de 1878, na cidade do Recife, depois de corridos os proclamas, de conformidade com a lei deste Império, fui casado, às 7 horas da noite, pelo rev. Smith [John Rockwell Smith-presbiteriano] ministro evangélico, na presença de mais de cem pessoas, com toda atenção e calma. Casei-me legitimamente, como se casaram os apóstolos, bispos e diáconos no Novo Testamento, embora sem a presença do padre romano, porque então no tempo dos apóstolos não os havia.

Realmente, leitor, não temos uma só passagem nas Escrituras Sagradas, da qual se depreenda o celibato obrigatório. Tudo tem sido forjado em Roma para formar uma milícia pronta e preparada para combate, não o da fé, mas o dos interesses político-elesiásticos do papa! Que de consequências funestas não têm produzido o celibato obrigatório! Não é segredo: os conventos, muitas vezes, têm se tornado o esconderijo dos resultados do tal celibato. Porque [p. 16] é que as grades de ferro nestes conventos são mais fortes que as próprias prisões? A inocência precisa de tão fortes restrições?

Os efeitos do celibato são tão conhecidos, que me poupo de enumerá-los; basta dizer que nos bailes, teatros, carnavais, sambas, jogos, lupanares e... os vereis. Quantas vezes tendes ouvido, caro leitor, de prostituições, produzidas por padres? E ainda não podeis vos persuadir que tal classe é prejudicial à moralidade que deve ter o nosso país?! Ó, brasileiros, não durmamos mais no sono da indiferença, diante de tantos males ocasionados por uma religião que não traz o bem, a moralidade, a salvação das almas; mas sim, e somente, a perdição e condenação de nossos patrícios.

Ah, meus caros ex-colegas, se vos concentrásseis por um pouco, lendo as Escrituras Sagradas, vos persuadiríeis de que a vossa condição diante de Deus é terrível. Um homem de conceito me disse: "Eu só vivo para este mundo, mas sei bem, que lá no céu, não entrarei". Quantos de vós não estais neste caso?!

Não confieis no vosso estado, nem nas cerimônias, ou sacramentos impostos a vós; confiai num só Salvador - Jesus Cristo. Vêde o que ele diz: "Arrependei-vos e crêde no Evangelho.". (Mar. 1:15)

Depois de ter assim estudado as Escrituras Sagradas, não pude de maneira alguma seguir o romanismo.

Mas, alguém me dizia: "Não seja tolo, isto é um meio de vida como outro qualquer". Mas eu respondi-lhe: "De que me serve adquirir todos os tesouros deste mundo, se depois venho a perder a minha alma".

Portanto, o celibato clerical era para mim um peso, e não o pude mais suportar. Desde então convenci-me de que não devia mais continuar a pertencer a uma igreja que me obrigava a viver, não só contra as Escrituras Sagradas, como também contra a moralidade, a sociedade e a razão.

[p. 17]

III

CONFISSÃO AURICULAR E ABSOLVIÇÃO

A confissão feita ao ouvido do padre é uma invenção perigosa, que não tem fundamento algum nas Escrituras Sagradas. O romanismo tem inventado coisas prejudiciais e de efeitos ímpios. A confissão auricular é a chave que abre, muitas vezes o tesouro das iniquidades; qual sedutora serpe no Eden, assim o padre sibila ao ouvido da jovem incauta.

Quantos casos tristes, negros e horrorosos tinha de narrar, efeitos da confissão? O penitente, o padre, o segredo!

Ó! pais de famílias, tende cuidado e compaixão de vossos filhos! Dai-lhes a fé e a moral do Evangelho, e tereis aberto para eles um tesouro inexgotável das riquezas inefáveis de Cristo! No Evangelho achareis para vós e para eles todos os remédios capazes para curar as

vossas enfermidades, que são os vossos pecados e dar-vos uma perfeita e completa absolvição deles, sem ser preciso a intervenção do padre. "Quem pode perdoar pecados senão só Deus"? (Mar.2:7).

Numa certa cidade foram assassinados cinco indivíduos ao menos, por causa de uma confissão, ou de um segredo revelado no confissionário. Um ricoço teve conhecimento de que sua filha fora traída, havia já algum tempo; mas não sabia por quem. Mas, para que pudesse chegar ao conhecimento, chamou o vigário e declarou-lhe a sua intenção, pediu-lhe para confessar a filha e... mais ... que exigisse dela o contar-lhe o autor da tragédia do fato ocorrido. Findo o ato, o padre revelou tudo ao ricoço; este, incontinentemente, mandou matar o moço cúmplice; mas achando-se ele cercado de alguns amigos, resistiu. Travou-se a luta, caindo mortas cinco pessoas afinal! Que horror! Efeito de uma falsa instituição! Uma só coisa digo: que não há oportunidade melhor para o padre fazer o que quer do que a [p. 18] ocasião em que está confessando. Um vigário de uma cidade estava confessando uma moça, quando ela, de repente, se levanta, gritando: "Este padre está me seduzindo, perguntando onde está minha casa, se tem quintal e portão"! Não posso contar mais: quantas prostituições, filhas de tal confissão! Tais fatos me abalavam o espírito sobremaneira a não dar mais crédito ao romanismo. Eu já havia lido que esta instituição tinha sido feita no século da célebre e tenebrosa Inquisição; quão ímpia e condenada, quais monstros ferozes que tragam a carne viva, assim os tais padres faziam com aqueles que não queriam adorar os seus crucifixos. Para saberem dos segredos das cidades inventaram a tal confissão. O desejo do ouro, o poder, a cobiça, e mais... a concupiscência, embebedava o cérebro daqueles frades!

A mulher casada muitas vezes revela ao padre segredos que não contaria ao marido; de tal maneira que constitui o padre principal sabedor e superior na família destruído desta arte o amor conjugal e a confiança que deve haver entre o marido e a mulher: e o que é mais... planta a dissensão no lar doméstico, como fizeram os jesuítas em Pernambuco (1873) com diversas famílias importantes do Recife, de modo que as senhoras casadas já estavam preferindo obedecer e sujeitar-se mais aos jesuítas do que aos seus próprios maridos. "As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor" e não aos padres. (Ef. 5:22).

O povo pernambucano colocou-se na altura que devia; pediu a expulsão definitiva dos jesuítas daquela província, o que foi concedido, por despacho do presidente de então. Honra a um povo que sabe guardar os seus brios. O elo mais forte da corrupção é, no Brasil, o romanismo.

Apelo para os homens sensatos, que me digam, se é exato ou não? O rio na sua correnteza leva podres e miúdos; assim o romanismo, na carreira que tem tomado, leva honras e infanticídios. Os cristãos evangélicos oram e se confessam diariamente a Deus, só tendo como seu Mediador único, perfeito [p. 19] Intercessor e Advogado, Jesus Cristo, "cujo sangue purifica de todo o pecado". (João 1:7).

"E assim cada um de nós dará conta a Deus de si mesmo". (Rom. 14:12). "Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?". (Marcos 2:7). - "Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira o pecado do mundo". (João 1:29). Esta é a verdadeira absolvição - de Cristo.

O padre é pecador como os outros homens. Certos disto, como pode perdoar, se ele necessita também do perdão?

Dizem eles que têm poder, por serem sucessores dos apóstolos. A! ingratos! os sucessores têm o mesmo direito do antecessor; e se os apóstolos fossem como os padres... o! blasfêmia! Leiam as Escrituras e vejam se há a menor comparação dos apóstolos com os padres. Os padres têm sido sucessores de outro (João 8:44); isto sim, mas dos apóstolos, não.

Os apóstolos, caros leitores, não tiveram sucessores nesse respeito de obrar milagres, falar diversas línguas, e de beber qualquer veneno sem lhes fazer mal; não, pois que nenhum padre pode fazer isso. Queria só que algum padre quizesse me dar a sua prova de sucessão - fazendo algum milagre, ou bebendo veneno, ou sendo mordido de alguma cobra. Qual! Tudo é supositício. Tudo cessou com João, o evangelista, ou com a introdução do Evangelho. (Mar. 16:17,18). Estes eram os sinais que distinguiam os apóstolos. A Bíblia, caro leitor, só é falsa para os padres; e só não pode ser a regra de fé e doutrina, quando combate e condena os erros e escândalos do romanismo.

"E assim todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministério, e a oferecer muitas vezes as mesmas hóstias (sacrifícios), que nunca podem tirar os pecados. Mas este (Cristo), havendo oferecido uma só hóstia (sacrifício do seu corpo) pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus". (Heb. 10:11-12). Os verdadeiros ministros de Deus, que são só ministros do Evangelho, são os legítimos sucessores dos apóstolos; quanto a pregar o Evangelho, administrar as duas ordenanças (O Batismo e a Ceia do Senhor) e a praticar os mes- [p. 20] -mos deveres. Não fazem milagres nem confessam, porque não há mandamento para isto.

Sujeitar-se aos homens é confiar na matéria. Rejeitar a Deus, é desprezar o céu. Deus quer salvar, os homens querem perder. O orgulho humano tem chegado a ponto de esquecendo do poder de Deus, se fazerem a si mesmos Deus. "Aquele que se opõe e se eleva sobre tudo que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus". (II Tess. 2:4).

"Têm zelo de Deus, mas não segundo a ciência. Porque não conhecendo a justiça de Deus, e querendo estabelecer a sua própria, não se sujeitam à justiça de Deus". "Porque o fim da lei é Cristo, para justificar a todo o que crê". (Rom. 10:2-4).

Deus não recusa ninguém que se chega a Ele, pedindo perdão, pois que todos somos pecadores.

"Se dissermos que não temos pecado, nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós. Porém, se nós confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar estes nossos pecados e para nos purificar de toda a iniquidade". (João 1:8,9). "Não há mais que um Legislador, um Juiz, que pode condenar e que pode salvar". (Tiago 4:12).

Caiu por terra a Babilônia do Apocalipse (Roma), o trono dos papas, diante da Palavra de Deus!

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades". (Sal. 103:2,3).

Tiago diz o seguinte: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros". (Tiago 5:16).

Porém, como se deve fazer? Os homens são maus por sua própria natureza: Há, pois, a confissão pública, particular e secreta, segundo a palavra de Deus, e são estas as que os cristãos evangélicos praticam.

João Batista e os apóstolos recebiam muitas pessoas [p. 21] para serem batizadas, pessoas que confessam "arrepentidas de seus pecados". Não se confessavam ao ouvido do padre no tal confissionário!

O romanismo é tão astuto, qual o demônio na serpente no paraíso, que ilude, seduz, engana, dizendo: "Os meus ministros têm poder de absolver ou perdoar" os pecados de qualquer pessoa que se chega "aos ouvidos" deles!!! E dizem que se apoiam nas Escrituras Sagradas. O apóstolo diz "Confessai-vos uns aos outros". Se eu ofender a João, não vou pedir perdão a Samuel ou a Manoel. Neste caso devo confessar-me a quem ofendo.

O diabo também citou as Escrituras, quando tentou a Cristo (Mat. 4:6). Por que os padres não se confessam também ao povo, como manda Tiago? Se alguém tem cometido alguma coisa contra o padre, então deve pedir perdão a ele; e do mesmo modo, ele deve pedir perdão a nós, se nos ofende! E quantos não nos têm ofendido!!! Quando, porém, ofendemos a Deus, só a Deus devemos pedir perdão, pois não temos ofendido ao padre. É de admirar que, um povo, como este, ainda se iluda com tais homens! Mas, por que acontece isto? Porque é um povo sem Bíblia.

Quando o Evangelho for pregado livremente, então o povo brasileiro poderá contar com as bênçãos de Deus, e raiará uma nova esperança da verdadeira religião, que resgatará este povo do poder de Roma prostituta, mãe das condenações - "com quem fornicaram os reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com vinho da sua prostituição". (Apoc. 17:9). "E a mulher, que viste, é a grande cidade (Roma), que reina sobre os reis da terra". (Apoc. 17:16).

Ai, ai, daquela grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navio no mar, dos presos dela: que em uma hora foi desolada". (Apoc. 18:19).

Qual é a cidade que tem sete montes? Roma. E Roma somente. Então está claro que Roma está próxima à condenação.

Finalmente, digo-vos: Fugi dos tais, e ouvi a voz do [p. 22] Espírito Santo: "E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso". (II Cor. 6:16-18).

E a voz do anjo: "Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não incorrais nas suas pragas". (Apoc. 18:4).

Refleti sobre meu estado, minha condição, não diante de autoridade alguma acima de si; mas diante de Deus. Resolvi o problema dificultoso para muitos, porém, para mim fácil, segundo a palavra de Deus; deixar a igreja de Roma, era o meu dever, e abraçar o santo Evangelho eterno do Filho de Deus, Jesus Cristo, para poder nele achar paz tranquilidade de espírito neste mundo, e no outro salvação eterna, única felicidade que o homem deve almejar.

Dissiparam-se completa, inteira e perpetuamente as trevas do erro, da ignorância, da superstição, idolatria e pecados que em mim existiam desde minha infância, com todas as circunstâncias, preconceitos, família, política e bem estar.

Nada mais quiz senão ouvir a voz terna, infalível e consoladora do Filho de Deus - "Vinde a mim, todos os que andais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". (Mat. 11:28-30).

Dia feliz! Quando pude dizer: Minha alma descansa em Jesus, e ele em mim. Ó! caro leitor, eu não tenho expressões bastante claras que possam significar o gozo de que minha alma se acha possuída desde aquele momento que aceitei o meu Salvador, Jesus Cristo: em que abri as portas do meu coração [p. 23] para ele entrar, e o Santo Espírito fazer a grande obra da regeneração de minha alma.

Qual Nicodemos, eu procurava e desejava mesmo a salvação de minha alma: mas como? Os homens, os padres, a igreja de Roma, tudo para ela incapaz; pecadores como eu não podiam dar-me o que eu mais suspirava - a salvação de minha alma; pois que eles também tinham necessidade do mesmo.

Mas, não fiquei como Nicodemos - assustado, medroso do mundo, como hoje em dia muitos, que conhecendo plenamente que a única religião que nos mostra o único caminho da salvação é a do Evangelho de Jesus Cristo, se escondem com receio de perder os amigos, empregos e conveniências políticas; não, não trepidei: sem mais detença caí aos pés do Salvador: "Ó, Deus, tem misericórdia de mim, pecador".

"No meu abatimento conheci o Senhor" Ouvei aquela voz: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nasceu da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". (João 3:5).

Este é o novo nascimento, não da carne, mas do Espírito - uma nova natureza - que é preciso ter para salvar as nossas almas, cheias de pecado por nossa antiga natureza, herdada dos nossos pais.

Desde o momento feliz que deixei o fardo, não só de Roma, mas do pecado, tendo-me lançado sobre a misericórdia de Deus, que então "meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador", minha alma sentiu paz e alegria, e as sombras e trevas dissiparam-se para sempre.

Do exposto se vê claramente, que a confissão auricular não satisfaz ao espírito, não aproveita ao homem; é inteiramente incapaz de salvar ou perdoar o pecador; mas, somente habilita a cometer mais e mais pecados.

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14:6).
"Porque só há um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo, homem". (I Tim. 2:5).

[p. 24]

CONCLUSÃO

As três razões que se acham explanadas foram as que me fizeram deixar a igreja de Roma; mas, logo a continuação da leitura das Escrituras Sagradas me certificaram de outras muitas, pelo que não devia continuar a pertencer à igreja de Roma, como não pretendo, e jamais pertencerei.

Por hora contento-me em dar publicidade só a estas três, esperando que sirvam de utilidade e exemplo ao povo e aos meus ex-colegas, a quem, recomendo a meditação destas verdades, comparando-as com as Escrituras Sagradas, único estandarte pelo qual nós temos de justificar nesta vida a nossa fé.

Termino este folheto declarando que estou muito contente e plenamente satisfeito não só por ter deixado o romanismo, mas por ter abraçado a religião única e verdadeira de Jesus Cristo, como contém o Evangelho, a qual professo, prego e hei de pregar até o dia em que Deus me "desatar desta carne para ir habitar eternamente com meu Senhor Jesus".

Disse Jesus: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". (João 5:39).

Os padres nos dizem que o povo não pode entender a Bíblia: mas todos aqueles que a têm lido entendem muito bem. Já viste o conselho de Jesus, lêde também agora o que se diz a

respeito dos cristãos de Beréia: "Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim". (Atos 17:11).

Aqui termino esperando que Deus vos abençoe, e vos conduza ao caminho da verdade, iluminando-vos com o Espírito Santo.

Observações:

- Cópia feita em 21.06.1994, Rio, do opúsculo **“Três Razões porque deixei a Igreja de Roma”**, de autoria de Antonio Teixeira de Albuquerque. Trata-se de cópia de um exemplar editado pela Casa Publicadora Batista - Caixa 320 - Rio de Janeiro - 1951 - Tiragem 20.000.
- Os números que aparecem no texto, como [p. 1] indicam a página no original mencionado.
- Os colchetes [] encontrados neste texto indicam alguma inserção do copista.
- Provavelmente o opúsculo foi escrito por A. T. Albuquerque, em 1884. Ver Anexo n. 5, páginas 84, 85, do livro *ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE, o Primeiro Pastor Batista Brasileiro - 1880*, de Betty Antunes de Oliveira. Edição particular. Rio de Janeiro. 1982.
- No final está, também, a cópia do seu último artigo, sob título "Um Só Mediador".

UM SÓ MEDIADOR

[Último artigo de A.T.Albuquerque, falecido em 07-04-1887. Pub. em o "Echo da Verdade", maio/1887, p. 11,12; transcrito no livro *ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE, o primeiro pastor batista brasileiro - 1880*, de Betty Antunes de Oliveira, ed. particular, Rio de Janeiro, 1982, p. 71, 72.]

"Porque só há um Deus, e só há um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem." I Tim. 2:5

A idéia de religião sempre permaneceu entre os homens como coisa necessária à sua meditação, pelo simples fato da existência de um Deus. A idéia da existência de um Deus, que nasce com o homem, inocula-se no coração de tal maneira, que produz esta indagação constante: o que é a Religião?

A união do homem com Deus, no estreito laço de amor, de obediência e de esperança, é o que se chama religião segundo as Escrituras Sagradas. A religião verdadeira está estabelecida numa base infalível e indubitavelmente divina, que é: A Palavra de Deus.

Esta Palavra nos conduz a um Deus Trino - Pai, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas em um só e verdadeiro Deus. O Pai é o Juiz, o Filho é o Advogado e o Espírito Santo o Instruidor. Esta se diz verdadeiramente a religião emanada de Deus durante 4 mil e 4 anos depois da criação do mundo, realizada por Jesus Cristo há 19 séculos. Este Cristo, único descido do céu, constituiu-se, depois de cumprir o decreto de seu Pai e de esmagar a cabeça da Serpente, triunfando da morte e do pecado, elevando-se ao céu, Nosso Único Mediador. "Porque só há um Deus, e só há um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem". (I Tim. 2:5).

Eis, caros leitores, a religião que chamam de protestantes; mas que, ao contrário, é celestial e divina, infalível e eterna; que inspira e consola, e enche de gozo e esperança; e, por fim, eleva a alma ao trono de Deus e do Cordeiro, onde permanece eternamente.

Não é assim a religião Papal, que, além de compor-se de muitas inovações humanas, induz o homem a ir por diversos mediadores, por suas próprias obras, coisas inúteis e falsas, que impedem a salvação. São Paulo descreve, no ano 60 depois de Cristo, esta religião humana nos seguintes termos: "Porquanto, depois de terem reconhecido a Deus, não no glorificaram como a Deus, ou deram graças; antes, se desvaneceram nos seus pensamentos, e o obscureceu o seu coração insensato. Porque atribuindo-se o nome de sábios, se tornaram estultos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança e figura de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes e de serpentes.

Pelo que os entregou Deus ao desejo dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram os seus corpos em si mesmos; os quais mudaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura antes que ao Criador, que é bendito por todos os séculos. Amém". (Rom. 1:21-25).

Jesus é o Mediador, guiando-nos ao Pai: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, essa vos farei". (João 14:6,14). Portanto, precisamos orar a Deus por meio de Jesus Cristo. . . . [prejudicado]. . . Jesus Cristo é o único Mediador para a salvação: "E não há salvação em nenhum outro. Porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devemos ser salvos". (Atos 4:12).

Portanto, as mediações ou intercessões, que a igreja de Roma ensina que se devem fazer aos santos e às imagens, não podem salvar. Jesus Cristo é constituído Mediador por ser o único fundamento da igreja de Deus: "Porque ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto, que é Jesus Cristo". (I Cor. 2:11). "Em verdade em verdade vos digo: o que crê em mim tem a vida eterna". (João 6:47).

Então, Srs. Padres, onde está o vosso Pedro como fundamento de vossa igreja, quando ele mesmo protesta contra tal doutrina, e se firma sobre Cristo? Cristo é o Mediador para perdoar os pecados: "A este elevou Deus com a sua destra por Príncipe e por Salvador,

para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos pecados". (Atos 5:31). Finalmente, Jesus Cristo ofereceu-nos uma salvação verdadeira, eficaz e eterna.

Tudo de Graça: "Porque pela graça é que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, porque é um dom de Deus. Não vem de nossas obras, para que ninguém se glorie". (Ef. 2:8,9).

Portanto, caros leitores, deixai os erros nos quais fostes criados, e abraçai a Cristo como vosso único Mediador, que está pronto para ouvir e atender, interceder, advogar, perdoar e salvar as vossas almas.

Maceió, 17-3-87. [1887]

Antonio Teixeira de Albuquerque